



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**FATORES QUE INFLUENCIAM NO ENVOLVIMENTO DO
ADOLESCENTE NO CONTEXTO EDUCACIONAL: UMA REVISÃO
DE LITERATURA**

**ISAAC XAVIER SANTOS
LAÍSA GABRIELLY OLIVEIRA SANTOS**

**LAGARTO
2022**

Isaac Xavier Santos

Laísa Gabrielly Oliveira Santos

**FATORES QUE INFLUENCIAM NO ENVOLVIMENTO DO ADOLESCENTE NO
CONTEXTO EDUCACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em Terapia Ocupacional, sob a orientação da Profa. Erika Hiratuka-Soares.

LAGARTO

2022

RESUMO

Durante o período da adolescência, o indivíduo experimenta mudanças físicas, psicológicas e socioemocionais em meio ao processo de construção da sua identidade, sendo a escola um importante contexto a influenciar em seu desenvolvimento e, conseqüentemente, em seu futuro. Pensando nisso, o objetivo do presente trabalho é averiguar, por meio da revisão de literatura, quais são os principais aspectos que influenciam no envolvimento educacional dos adolescentes. Para tal, foi utilizada a metodologia de revisão narrativa, que considera os aspectos teóricos para discutir a partir da análise crítica do autor sobre determinado tema. Como resultado, foram encontrados artigos que refletem sobre alguns dos fatores que exercem maior influência quanto ao envolvimento dos estudantes na escola, sendo estes aspectos internos ao adolescente, sociais, da família e da própria escola. A partir disso, foi possível observar a maneira como cada um destes agentes contribuem enquanto barreiras ou facilitadores para o desenvolvimento do adolescente dentro do contexto escolar. Portanto, conclui-se que o fenômeno do envolvimento acadêmico é complexo e multifatorial, o que reforça a ideia de que o apoio escolar e familiar, bem como a relação entre pares e o fortalecimento de recursos internos, exercem papel chave no que concerne ao envolvimento escolar, cabendo a profissionais capacitados, em especial terapeutas ocupacionais para o presente estudo, pensarem estratégias efetivas que facilitem esse processo para a população em questão.

Palavras-chave: Adolescente, Contexto Escolar, Envolvimento, Fatores.

ABSTRACT

During adolescence, individuals experience physical, psychological and socio-emotional changes in the process of building their identity, with school being an important context to influence their development and, consequently, their future. With this in mind, the objective of the present work is to find out, through a literature review, what are the main aspects that influence the educational involvement of adolescents. To this end, the narrative review methodology was used, which considers the theoretical aspects to be discussed based on the author's critical analysis on a given topic. As a result, articles that reflect on some of the factors that exert the greatest influence on the involvement of students in school were found, these being internal aspects of the teenager, social, family and the school itself. From this, it was possible to observe the way each of these agents contribute as barriers or facilitators for the development of adolescents within the school context. Therefore, it is concluded that the phenomenon of academic involvement is complex and multifactorial, which reinforces the idea that school and family support, as well as peer relationships and the strengthening of internal resources, play a key role in terms of scholar involvement, and it is up to trained professionals, especially occupational therapists for the present study, to think of effective strategies that facilitate this process for the population in question.

Key words: Adolescent, School Context, Involvement, Factors.

INTRODUÇÃO

O período da adolescência, compreendido entre os 12 e 18 anos de idade (BRASIL, 1990) é caracterizado pela intensificação do processo de definição da identidade pessoal. Impulsionado por influências internas e externas, o adolescente se vê na incumbência de definir seu autoconceito. Segundo Erikson (1968), o adolescente passa por um período de “crise de identidade”, que é imprescindível para o seu desenvolvimento psíquico. É dentro do período da puberdade que o adolescente enfrenta a construção de suas identidades, denominadas por Erikson como identidade sexual e ocupacional, nas quais ele passa a reavaliar seus papéis sociais e sexuais (BEE, BOYD, 2011). Este processo se torna emergente nesta fase da vida pelo fato de o adolescente estar inserido em um mundo mais complexo e heterogêneo que o pressiona a buscar e concluir a sua autodefinição e seu lugar na sociedade (ERIKSON, 1968). Quando este processo ocorre de forma saudável e satisfatória, proporciona ao indivíduo a satisfação da necessidade de desenvolvimento de sua personalidade. Portanto, é de total relevância compreender o delicado processo de construção de identidade que este sujeito vivencia, o qual possui a característica de marcante complexidade e é de grande impacto para o seu futuro.

É nesta fase de intensas mudanças que o sujeito vivencia o contexto escolar. O ambiente escolar está presente de forma considerável no cotidiano de muitos adolescentes. Segundo a Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA, 2015), a educação é uma das principais ocupações em que as pessoas se engajam no decorrer de sua vida. Nesta sociedade, a educação formal tem um importante papel na formação da mesma e na do ser humano individualmente. Segundo Gandin (1995), a educação formal possui três fins basilares: a formação do indivíduo, o desenvolvimento da ciência e o domínio da técnica. Considerando esses três objetivos, o autor destaca que a educação na escola trabalha nas necessidades humanas mais necessárias, como o bem-estar do indivíduo e a construção de sua identidade, como também a de grupos. Assim, pode-se notar a importância da educação formal na vida da pessoa e como ela pode ser substancial para o seu desenvolvimento.

Embora, ao falar deste contexto, haja uma tendência a pensarmos e considerarmos apenas o espaço de sala de aula, dentro dele inclui-se também a participação em atividades acadêmicas e as não acadêmicas, como recreio, uso de refeitório, uso de toailete, uso de biblioteca. Estão também inclusas no contexto escolar as atividades extracurriculares, como: esporte, banda, dança, assim como a descoberta vocacional do estudante.

Em meio à ampla gama de vivências que o estudante é exposto neste ambiente, há fatores negativos que podem prejudicar suas experiências no espaço escolar. Segundo Lopes et al. (2011), o contexto escolar apresenta variados fatores excludentes durante seu processo. Além disso, Fredricks et al. (2004) salientam sobre como diversas variáveis dentro da escola concorrem para desestimular o estudante, havendo um aumento da insatisfação e de abandono escolar. Deveras, o ambiente escolar pode apresentar-se desafiador para o aluno.

Considerando este contexto, o envolvimento do aluno no ambiente escolar é imprescindível para que o jovem tenha condições de participar, comprometer-se e permanecer investindo na sua educação e futuro.

A literatura conceitua o envolvimento escolar como a ligação/compromisso do aluno à escola, sendo que os autores dividem este fenômeno em três dimensões: comportamental, emocional e cognitiva (FREDRICKS, et al., 2004; VEIGA, et al., 2012a; VEIGA, et al., 2012b). A dimensão comportamental se remete à participação do estudante em atividades curriculares e extracurriculares, assim como a evitação de comportamentos perigosos e evasão escolar (FINN; PANNOZZO; VOELKL, 1995; FINN, 1993). Na emocional, o aluno possui reações afetivas aos componentes escolares. Está relacionada à identificação dos estudantes com os assuntos, ambientes, pares e professores, como também, o sentimento de pertença e de valor em relação à escola (FINN, 1989). Por fim, existe a dimensão cognitiva que está atrelada ao investimento e esforço do aluno em relação a atividades complexas do colégio, juntamente com as estratégias de aprendizado empreendidas por ele (FREDRICKS, et al., 2004). Sendo o envolvimento um fenômeno complexo e multifacetado (FREDRICKS, et al., 2004, VEIGA, 2012a), ele é compreendido como um aspecto de suma importância na dinâmica escolar do adolescente e, por este motivo, estudos são realizados para identificar fatores que favoreçam este componente indispensável à experiência e permanência do aluno na escola. Como visto, o envolvimento é um conceito complexo, possuindo em si determinadas dimensões. Desta forma, há uma multiplicidade de aspectos que contribuem ou inibem o surgimento deste fenômeno, os quais são estudados para que se estimule o envolvimento nos estudantes e assim os torne mais adaptativos ao contexto educacional (VEIGA, 2012a).

Além da complexidade do conceito deste fenômeno relatada na literatura científica, existem evidências que apontam para alguns importantes benefícios do envolvimento do aluno no contexto escolar. Liem e Martin (2011), a partir de achados na literatura que indicavam uma influência das relações sociais entre pares de adolescentes do ensino médio no desempenho

acadêmico desses, procuraram examinar os mecanismos de mediação que ligavam um componente ao outro e o mecanismo identificado no estudo foi o envolvimento dos alunos, através das percepções dos mesmos. Identificou-se, então, que o não-envolvimento dos estudantes prejudicou esta relação, levando à minimização do seu desempenho e diminuindo o sucesso escolar. Além disso, também há evidências que mostram que o não-envolvimento do adolescente, em particular o cognitivo, influencia de forma a favorecer no afastamento e desligamento do adolescente da escola (ARCHAMBAULT et al., 2009).

Estudos indicam que o envolvimento pode trazer relevantes contribuições para o processo de construção e definição de identidade do adolescente. Verhoeven, Poorthuis e Volman (2019) constataram, em sua revisão de literatura, que as informações emitidas aos alunos durante o processo escolar a respeito do que ele deve ou poderia ser favoreceriam a exploração de opções, potencializando a oportunidade de reflexão e, concomitantemente, contribuía com o processo de definição de identidade. É importante destacar que, em pesquisas, foi indicado que a participação de jovens em atividades extracurriculares na escola foi associada à minimização de comportamentos relacionados à delinquência, uso de álcool e maconha, como também a comportamento criminoso (DARLING, 2005; MAHONEY, 2000). Sendo assim, constata-se que o envolvimento dos adolescentes no contexto educacional pode trazer consigo diversificados benefícios, potencializando seus cotidianos e influenciando de forma positiva suas vivências durante esta fase de seus ciclos de vida.

Diante disso, é possível afirmar que o envolvimento do aluno no ambiente escolar é um evento imprescindível para o sucesso do processo educacional, visto que o adolescente só poderá desempenhar seu papel de estudante de forma adequada se seu nível de envolvimento for satisfatório. Além disso, o envolvimento é de substancial importância para o desenvolvimento do adolescente nas demais esferas da sua vida, o que torna o conhecimento e o reconhecimento deste fenômeno consideravelmente desejável por aqueles que trabalham com objetivo de qualificar as experiências de adolescentes em seus estudos, melhorando sua participação, desempenho e permanência. Desta forma, é de essencial compreender esta dinâmica e os fatores que podem desencadear, assim como, a prejudicar.

Portanto, faz-se relevante o estudo sobre os fatores que contribuem para este fenômeno, sabendo que a literatura demonstra que estes podem ser mais explorados, estudados, discutidos e usados de forma multidisciplinar para minimização dos problemas educacionais, que sobrevêm a uma considerável parcela de adolescentes, sendo que o entendimento desse fenômeno qualifica

a criação de novas estratégias, trazendo a maximização de possibilidades e facilitação para esta problemática. De modo especial, as instituições de ensino, da mesma maneira que profissões que atuam no âmbito educacional, como professores, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, psicopedagogos, pode-se citar a Terapia Ocupacional, a qual possui, também, o foco e a competência para atuar nesse contexto. Essas profissões devem ter uma atenção singular para o fenômeno, compreendendo sua complexidade com o intuito de promover o bem estar e sucesso da população adolescente em sua educação formal.

Portanto o presente estudo tem por objetivo averiguar, por meio de revisão de literatura, os principais aspectos que interferem no envolvimento do adolescente no contexto escolar, considerando variantes pessoais e contextuais que influenciam direta ou indiretamente no seu compromisso/envolvimento em sua dinâmica educacional, assim como discutir os achados científicos atuais para fomentar novas e produtivas discussões para a temática apresentada, visando proporcionar melhoras para o referido contexto e população envolvida.

1. PERCURSO METODOLÓGICO

1.1 Tipo de Pesquisa

O presente estudo constitui-se como uma revisão narrativa. As revisões narrativas têm por objetivo descrever e discutir o “estado da arte” de algum tema específico, considerando para isso aspectos teóricos ou conceituais. Além disso, têm como característica a possibilidade de análise crítica do autor sobre o assunto, podendo, desta forma, contribuir para o debate e o levantamento de questões a respeito da temática estudada (ROTHER, 2007).

1.2 Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio da busca de materiais sobre os adolescentes em contexto educacional e os fatores que influenciam para sua permanência neste ambiente, de forma não sistemática, dentro dos últimos 10 anos, sendo nacionais e internacionais. As pesquisas foram realizadas em bases de dados relacionadas à psicologia e à educação, utilizando-se dos seguintes descritores ou palavras-chave, de forma isolada ou combinados: *Academic persistence*; *Student motivation*; *Learner engagement*; *Factors*; *Student Participation*; Contexto escolar; envolvimento escolar; Sucesso escolar; Fatores de rendimento escolar, além de buscas livres para a complementação do estudo.

2. ANÁLISE DE DADOS

Dentre os materiais selecionados, inicialmente, foram lidos os títulos que faziam referência aos descritores utilizados para a busca. Caso esta leitura não respondesse à pertinência do artigo para o presente estudo, foram lidos os resumos de cada um, e, se ainda assim, restassem dúvidas, foram lidas as metodologias. Dado que as informações contidas condiziam com os objetivos buscados no referido trabalho, isto é, pesquisas realizadas em escolas, particulares ou públicas, com adolescentes de 12 a 18 anos, os materiais foram lidos em sua íntegra, sendo na sequência, categorizados e analisados de forma crítica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas investigações realizadas, observou-se que existem motivos ou fatores que podem ser elencados como influenciadores do envolvimento do adolescente no contexto escolar. Dentre eles, foram principalmente identificados aspectos de caráter individuais, sociais, familiares e da própria instituição escolar, como tendo maior influência no envolvimento escolar do adolescente, possibilitando, desta forma, uma maior ou menor chance de sucesso escolar.

As pesquisas têm evidenciado, ao longo dos anos, que fatores internos do próprio adolescente possuem uma significativa influência no envolvimento acadêmico deste indivíduo, inclusive transcendendo fatores externos que podem interferir em seu envolvimento escolar.

Um estudo realizado no Brasil, com o objetivo de identificar o papel das forças de caráter no envolvimento escolar do estudante na fase da adolescência, utilizando-se de uma amostra de 233 estudantes de escola pública e privada, constatou que as vinte e quatro forças de caráter baseadas nos estudos de Peterson e Seligman (2004) são relevantes componentes para o sucesso do aluno na escola, por exemplo, criatividade, perseverança, vitalidade, amor, liderança, autorregulação e entre outras forças. Desta forma, pode-se concluir que a personalidade e certos aspectos do caráter possuem influência significativa sobre o envolvimento dos alunos na escola (DA FONSÊCA, 2020).

Outro achado revela a importância dos recursos internos do adolescente defronte circunstâncias e fatores negativos, com influência em suas vivências acadêmicas. Um estudo realizado por SAMUEL e BURGUE (2020) na Suíça com jovens colocou em experimento o impacto de eventos negativos e disruptivos na vida dos estudantes e o quanto tais acontecimentos poderiam ser preditores para intenções de abandono ou a desistência real dos estudos. Além disso, os autores procuraram avaliar a influência de dois fatores com probabilidade de serem de

proteção: o apoio social e a noção de autoeficácia do adolescente. Foi ratificado que a exposição a eventos da vida negativos, como uma grande perda, possui uma relevante capacidade de induzir o estudante a pensar no abandono acadêmico. Contudo, o suporte social percebido pelo aluno e sua noção de autoeficácia manifestaram-se como potentes elementos para inibir tais pensamentos. Nesse tópico de discussão, é necessário destacar o papel do sentimento de autoeficácia dos estudantes nessa dinâmica. A forma como os adolescentes se enxergavam foi um componente importante para o enfrentamento de circunstâncias adversas e acontecimentos com grande impacto negativo. Verificou-se que os que possuíam um pensamento com grau mais elevado de otimismo e menor tendência a autodepreciação foram os que tiveram maior capacidade de enfrentamento e persistência na escola. Pode-se concluir, a partir dessas informações, a importância da resiliência do adolescente e de seus recursos internos no sentido de influir positivamente na interação aluno e escola (SAMUEL; BURGUE, 2020).

Somando-se a estes achados, outro aspecto que parece ter influência no envolvimento escolar do adolescente é a atitude do estudante em impor metas significativas para si. Martin (2021) realizou uma pesquisa com adolescentes do ensino médio em uma cidade da Austrália, com o objetivo de avaliar a eficácia do apoio e do direcionamento do professor na intenção de incentivar o aluno a estabelecer metas de crescimento nos seus estudos, além de medir o impacto do estabelecimento de metas para o crescimento no envolvimento dos adolescentes na dinâmica escolar. Cabe ressaltar, que as metas deveriam ter significado interno para os adolescentes, ou seja, os objetivos traçados deveriam ter razões intrínsecas a fim de produzir significado interior no sujeito, potencializando, desta forma, a sua motivação. Outros aspectos foram avaliados nesse estudo, sendo o princípio da autodeterminação, autogerenciamento, além da meta oferecer uma faceta desafiante para o aluno. Diante dessas condições, os resultados revelaram-se significativos. Verificou-se que a atitude do aluno em impor metas com significado interno para si mesmo proporcionou melhora significativa no envolvimento escolar, em aspectos como comportamentos, desejos, persistência e participação mais ativa em deveres de casa. Essa estratégia se mostrou ainda mais eficaz em indivíduos com desempenho pregresso negativo, efetuando relevante melhora em seu envolvimento, reduzindo, inclusive, possíveis efeitos negativos de alunos com status socioeconômico inferior. O estudo conclui, assim, que a capacidade do aluno em traçar metas internas e significativas pode potencializar o envolvimento deste nas atividades escolares, de forma a torná-lo capaz de trazer benefícios para suas vivências e desempenho escolar, além de constituir um potencial fator de proteção para permanência e

progresso do adolescente neste contexto.

Diante do observado nos estudos selecionados, pode-se concluir que os fatores internos do adolescente são importantíssimos, sendo capazes de superar fatores externos adversos. A estrutura interna do indivíduo pode condicionar suas interações com o contexto escolar e predispor ao sucesso ou a dificuldades no percurso acadêmico.

No que concerne à influência da família no envolvimento e engajamento escolar pelos adolescentes, foi possível observar, a partir dos estudos selecionados, que as relações estabelecidas dentro do contexto familiar dizem mais sobre a permanência na escola do que sua estrutura em si. Os estudos de Bayma-Freire et al. (2011), realizados com os pais de adolescentes que abandonaram a escola no ensino médio do ensino público do estado de Pernambuco, identificaram que, quando os adolescentes acabam largando os estudos, a reação dos pais difere das mães, tendo os primeiros atitudes mais indiferentes e as últimas, mais calorosas. Ainda que não sejam apenas estes fatores que influenciam no envolvimento escolar dos adolescentes, como afirmado pelos autores, é notório que o apoio familiar se mantém enquanto uma das razões primárias para este fato. Os autores afirmam que as famílias de classe baixa tendem a permanecer em certo conformismo prejudicial ao processo de aprendizagem dos seus filhos, o que reforça a necessidade da integração entre a escola e a família, a fim de gerar condições apropriadas que facilitem e apoiem a permanência dos alunos na escola. Estes resultados refletem a importância do apoio dos pais durante os anos escolares para a permanência e engajamento de adolescentes no contexto escolar.

Outro estudo associado à importância da família no processo escolar, cujo objetivo estava associado à busca do reconhecimento dos comportamentos específicos dos pais que se relacionam com o envolvimento escolar dos filhos e de que forma ocorre a relação entre este envolvimento e o apoio parental, utilizando-se de uma amostra de alunos de uma escola secundária de Lisboa e de instrumentos que avaliam as dimensões do envolvimento do aluno na escola e o apoio parental para com os alunos, constatou que o apoio recebido pelos pais apresenta um impacto positivo no envolvimento escolar do estudante a partir de comportamentos específicos considerados importantes pelos adolescentes (SILVA et al., 2017). A pesquisa demonstrou que a confiança dos pais nos filhos, bem como o auxílio durante as tarefas escolares e o conhecimento das necessidades escolares, têm papel de potencializadores no que diz respeito à permanência ativa na escola, especialmente em questões de sentimento de inclusão no ambiente escolar. Os próprios alunos consideraram que estas características são importantes para

o seu envolvimento na escola, o que reforça que eles fazem uma análise da sua relação dentro do ambiente escolar e que consideram seu bem-estar em casa como uma forma de favorecer sua aprendizagem.

Os estudos destes autores podem ser, ainda, reforçados pelas ideias trazidas por Sousa (2012) quando afirma que a comunicação e as vivências positivas entre pais e filhos não só contribuem para a consolidação da personalidade deles, mas também, para os anos escolares. Com o contato entre escola-família, o aprendizado dos jovens é favorecido tanto neste momento, quanto na formação enquanto cidadão para sua inserção no meio social.

Ainda sobre a importância da família, especialmente no que diz respeito a sua comunicação com a escola, os estudos de Junger et al. (2019), realizados com estudantes dos últimos anos do ensino fundamental de uma escola pública no Rio Grande do Norte e com estudantes do ensino médio de uma escola particular do mesmo estado, objetivaram verificar a influência da relação escola-família no comportamento e aprendizado do aluno. De acordo com a pesquisa, a maior parte dos alunos atribui seus estudos à necessidade própria de ter um futuro do que à obrigação gerada pelos pais, o que, associado às pesquisas de Silva et al. (2017), demonstra que as constantes cobranças e comportamentos de controle representam um fator negativo atribuídos pelos alunos com relação ao seu envolvimento escolar.

Dentro dos achados, Junger et al. (2019) percebem que os alunos enxergam a escola como um local capaz de trazer melhorias a suas perspectivas de futuro, porém, com o apoio da família, o desenvolvimento do aluno é favorecido dentro dos seus interesses, uma vez que esta atitude contribui para a visão positiva dos adolescentes acerca do ambiente escolar.

Os estudos encontrados sobre a influência da família no envolvimento escolar dos adolescentes entram em consonância quando refletem que o apoio exercido e o interesse pela vida estudantil favorecem a permanência e o envolvimento deles nas atividades escolares, além de contribuírem para a construção de uma percepção da escola enquanto um fator potencializador da ascensão destes indivíduos enquanto cidadãos. Além disso, eles também avaliam a integração escola-família enquanto facilitadora para uma boa associação dos estudantes dentro destes contextos. Existe a necessidade de aplicação de estratégias que possibilitem uma melhor conexão entre a escola e a família em benefício do envolvimento do estudante nas atividades dentro do ambiente escolar, todavia, o que se percebe é a constante indagação sobre os papéis exercidos por cada uma das partes, bem como, a aparente dificuldade de integração entre elas, uma vez que

suas funções não estão compreendidas, gerando um efeito de culpabilização de uma para com outra (DE SOUSA, JOSÉ FILHO, 2008).

Uma vez definida a importância da união com a família, a escola também representa, para os adolescentes, um importante fator para seu envolvimento nas atividades escolares. Os estudos de Martin (2021), além de demonstrarem a relevância dos fatores intrínsecos ao estudante, também revelam que aqueles que recebem incentivo e apoio institucional por parte dos professores tendem a estabelecer metas mais concretas com vistas a seu crescimento, uma vez que se torna perceptível que os educadores operam enquanto base para a relação entre os estudantes e a escola. Além dos professores, o apoio entre pares dentro do ambiente escolar também demonstra ser um importante fator para o envolvimento, isto porque este contexto funciona enquanto facilitador de socialização entre os indivíduos, especialmente no período da adolescência, sendo, portanto, um preditor para maior engajamento neste ambiente (COELHO; DELL'AGLIO, 2018). O estudo de Coelho e Dell'Aglio (2018), realizado com adolescentes estudantes da rede pública em uma cidade do Ceará, e que teve por objetivo investigar as contribuições para o engajamento escolar dos alunos por parte da família, professores e pares a partir da percepção dos estudantes sobre seu engajamento na escola, sobre o suporte recebido e as relações estabelecidas com os colegas dentro do contexto escolar, conseguiu observar o papel central exercido pelos professores enquanto influenciadores para o engajamento escolar, de modo que, associado ao papel da família, contribui para um melhor envolvimento.

Dentro do ambiente escolar, algumas estratégias são desenvolvidas para a promoção do sucesso e do envolvimento dos alunos no mesmo. Foi pensando nisso que Dias et al. (2015), por meio de uma pesquisa envolvendo alunos de quatro escolas situadas ao norte de Portugal, buscaram compreender a percepção deles sobre as propostas levantadas pelas instituições, assim como, a sua efetividade. Os pesquisadores procuraram avaliar as dimensões cognitivas e psicológicas do envolvimento escolar a partir da visão dos estudantes, além de avaliar as estratégias de otimização da aprendizagem, também por meio daquilo que foi observado pelos adolescentes. Como resultado, os pesquisadores compreenderam que os estudantes atribuem uma análise positiva quanto à relação entre suas dimensões de envolvimento escolar com as estratégias assumidas pela escola, que mostraram ser efetivas. Segundo os autores, o estudo possibilitou identificar uma conexão dinâmica e de influência mútua entre as características contextuais, que são próprias da escola, e individuais, próprias do aluno dentro do seu envolvimento na instituição.

Indo além das contribuições da escola com questões específicas do processo ensino-aprendizagem, Carmo (2018) fez uma análise objetiva sobre o tamanho das escolas e de que forma isso pode influenciar o envolvimento escolar dos alunos, levando em conta as possíveis relações sociais dentro do ambiente. Sua pesquisa foi feita com alunos de três escolas do ensino público na cidade de Recife, de pequeno, médio e grande porte, sobre a quantidade de alunos matriculados. Inicialmente, ele analisou as respostas sobre as relações entre pares presentes na escola, tendo em vista que os alunos valorizam este momento de interação, uma vez que representam uma conexão afetiva entre eles, e, conseqüentemente, favorece o sentimento de inclusão no meio social. Considerando o sucesso educacional entrelaçado com diferentes fatores que contribuem para que isso aconteça, notou-se que as escolas de pequeno porte foram capazes de demonstrar um melhor engajamento dos alunos nas suas relações sociais, com professores e pares, e, assim, na sua busca por conhecimento e envolvimento escolar.

Além dos aspectos anteriormente identificados, questões socioeconômicas também podem ter um certo poder de influência na relação do adolescente com a escola, sinalizando uma necessidade de maior atenção para esta dimensão do contexto dos adolescentes. Na pesquisa longitudinal randomizada de Helbling, Tomasik e Moser (2019), com a amostra aleatória estratificada de dois mil estudantes na cidade de Zurique na Suíça, foi realizado o acompanhamento de alunos a partir dos sete até os dezesseis anos, avaliando o desempenho desses indivíduos nas matérias de matemática e linguagens. Esse complexo estudo apontou para alguns resultados importantes, em que os autores atestaram para a realidade de que estudantes com baixas condições econômicas já iniciam seu percurso escolar com menos conhecimento comparados a indivíduos com melhores condições sociais, atribuindo-lhes um começo em desvantagem em relação aos outros. Além disso, a linha de desempenho ao longo da sua trajetória, chegando na fase da adolescência, é inferior aos outros alunos, apontando para um déficit na evolução do desempenho nas atividades escolares destes adolescentes. Esses resultados revelam certa vantagem de alunos com melhores status sociais em relação aos outros de inferiores condições neste quesito. É possível concluir a partir desses achados, que além dos fatores internos, o fator socioeconômico poder exercer grande impacto no desempenho de adolescentes em suas atividades acadêmicas, mostrando que o fenômeno do envolvimento é complexo e multifacetado.

Embora o estudo apontado não reflita aspectos específicos do envolvimento do adolescente na escola, sabe-se que, quando este não ocorre de forma satisfatória, há possíveis

impactos no desempenho, como no estudo de Lee (2014), que procurou averiguar a relação do envolvimento escolar com o desempenho acadêmico em uma amostra de 3.268 adolescentes de 121 escolas americanas, com o enfoque no desempenho em leitura desses estudantes. Os resultados da pesquisa ratificaram a relação entre envolvimento e desempenho acadêmico, sendo que o envolvimento comportamental e emocional tiveram influência significativa no desempenho de leitura desses estudantes. Esse estudo reforça a ideia, já consistente na literatura, da relação desses dois fatores na dinâmica escolar vivenciada por estes alunos, segundo a revisão realizada por Veiga (2012). Assim sendo, pode-se dissertar que a relação desses dois aspectos é pertinente e correlacionável.

Embora a maior parte dos estudos verifiquem variáveis específicas no sentido de compreender os aspectos que influenciam no envolvimento do adolescente no contexto escolar, cabe ressaltar que este é um fenômeno complexo e que seu desfecho é provavelmente fruto da relação entre os vários fatores. Esta é uma reflexão importante, no sentido de não responsabilizar apenas um ator ou contexto no processo de envolvimento do adolescente na escola e, sim, buscar formas de tornar todos os participantes do processo comprometidos com um resultado positivo para o adolescente. Além disso, é importante refletir que nem sempre é possível identificar a origem de determinados achados, como a exemplo dos próprios recursos internos do adolescente e a percepção de suporte social que eles possuem, já que, de certa forma, pode haver uma relação entre estes elementos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do presente estudo, foi possível entender sobre a importância do envolvimento escolar para adolescentes inseridos nesse contexto e os fatores que influenciam para isso. Foi evidenciado que o fenômeno do envolvimento acadêmico do sujeito adolescente é complexo e multifacetado, podendo ser influenciado por fatores internos, como personalidade, resiliência, autoeficácia, estabelecimento de metas, além destes poderem influenciar direta ou indiretamente em sua motivação e engajamento nas atividades acadêmicas. Além disso, foi salientado o papel influente da família nessa fase da vida do indivíduo, isto é, como a qualidade dessa relação pode trazer impacto para o envolvimento desses alunos nos estudos. O apoio de professores, além de estratégias da própria instituição, como também sua estrutura, possuem um papel influente neste processo. Assim sendo, pode-se concluir que não somente o constructo teórico do envolvimento

escolar é complexo, mas também a sua proveniência, dependendo tanto de fatores internos, como externos.

Considerando esta referida complexidade, as ações que objetivam proporcionar melhorias na educação, especialmente quando se trata do adolescente, devem não somente considerar o componente do envolvimento, como também entender a diversidade de fatores que o ocasiona, a fim de efetuar estratégias mais amplas e eficazes, o que passa a ser de interesse de instituições e profissões que atuam nessa área. Diante disso, cabe destacar o papel da Terapia Ocupacional, cujo objetivo principal é engajar os indivíduos em suas ocupações, as quais são substâncias para a constituição dos sujeitos e suas vivências, sendo que uma delas é a educação. Enquanto profissão possuínte de uma ampla capacidade de atuação, a Terapia Ocupacional entende que o envolvimento do indivíduo é um evento complexo, dependente de aspectos objetivos e subjetivos do sujeito, incluindo a interação entre pessoa, ocupação e ambiente, além de fundamentar sua prática na visão de um ser humano integral, baseando-se na conexão entre mente, corpo e espírito do mesmo. Pode-se concluir, assim, que a formação dos terapeutas ocupacionais parte de um entendimento da pessoa de forma integral, cuja visão consiste em ofertar meios e possibilidades para que o sujeito possa se envolver e, então, melhorar seu desempenho e satisfação em suas ocupações, o que faz deste profissional um componente importante para atuação com a população adolescente no âmbito educacional, tendo como objetivo o engajamento e participação desses estudantes.

Contudo, devido às limitações deste estudo, é necessário que haja mais produção de trabalhos científicos que qualifiquem, fortaleçam e estimulem práticas que levem em consideração os fatores que promovam o envolvimento dos estudantes, tanto por parte dos variados interessados na melhoria da educação, como, em especial, de terapeutas ocupacionais que certamente devem considerar com maior atenção o contexto, a população, a problemática referida neste estudo, bem como sua potencial capacidade de ação na educação desses sujeitos.

5. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE TERAPIA OCUPACIONAL – AOTA. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, p. 1-49, 2015.

ARCHAMBAULT, I. et al. Student engagement and its relationship with early high school

dropout. **Journal of adolescence**, v. 32, n. 3, p. 651-670, 2009

BAYMA-FREIRE, H. et al. Abandono escolar em adolescentes brasileiros do ensino público: estudo de variáveis familiares. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, v. 45, n. 1, p. 25-38, 2011.

BEE, H, BOYD, D. **A criança em Desenvolvimento**. Tradução: Cristina Monteiro, 12 ed., Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

CARMO, E. F. Tamanho é documento? Analisando a influência do tamanho da escola sobre o envolvimento e a aprendizagem do estudante. **Rev. Bra. Ens. Médio**, Ipojuca, PE, v. 1, n. 1, p. 04-11, 2018.

COELHO, C. C. A; DELL'AGLIO, D. D. Engajamento escolar: Efeito do suporte dos pais, professores e pares na adolescência. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 621-629, 2018.

DA FONSÊCA, P. N. et al. Engajamento escolar e sua relação com as forças de caráter dos adolescentes. **Psicología, Conocimiento y Sociedad**, v. 10, n. 1, p. 164-183, 2020.

DARLING, N. Participation in extracurricular activities and adolescent adjustment: Cross-sectional and longitudinal findings. **Journal of youth and adolescence**, v. 34, n. 5, p. 493-505, 2005.

DE SOUSA, A. P. JOSÉ FILHO, M. A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional. **Revista Iberoamericana de Educación**, São Paulo, v. 7, n. 44, p. 1-8, 2008.

DIAS, A. et. al. Percepção dos alunos acerca das estratégias de promoção do sucesso educativo e envolvimento com a escola. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 32, n. 2, p. 187-199, 2015.

ERIKSON, E. H. Identidade, juventude e crise. (A. Cabral, Trans.) Rio de Janeiro. 1968.

FINN, J. D.; PANNOZZO, G. M.; VOELKL, K. E. Disruptive and inattentive-withdrawn behavior and achievement among fourth graders. **The Elementary School Journal**, v. 95, n. 5, p. 421-434, 1995.

FINN, J. D. *School Engagement & Students at Risk*. 1993.

FINN, J. D. Withdrawing from school. **Review of educational research**, v. 59, n. 2, p. 117-142,

1989.

FREDRICKS, J. A.; BLUMENFELD, P. C.; PARIS, A. H. School engagement: Potential of the concept, state of the evidence. **Review of educational research**, v. 74, n. 1, p. 59-109, 2004.

GANDIN, D. **Planejamento como pratica educativa**. 8º de. São Paulo: Edições Loyola. 1995.

HELBLING, L. A.; TOMASIK, M. J.; MOSER, Urs. Long-term trajectories of academic performance in the context of social disparities: Longitudinal findings from Switzerland. **Journal of Educational Psychology**, v. 111, n. 7, p. 1284, 2019.

JUNGER, V. C. S. de F. et. al. Uma investigação empírica acerca das implicações da relação escola e família na formação do aluno. **Interfaces da Educ**, Paranaíba, v. 10, n. 28, p. 147-175, 2019.

LEE, J. S. The relationship between student engagement and academic performance: Is it a myth or reality?. **The Journal of Educational Research**, v. 107, n. 3, p. 177-185, 2014.

LIEM, G. A. D.; MARTIN, A. J. Peer relationships and adolescents' academic and non-academic outcomes: Same- sex and opposite- sex peer effects and the mediating role of school engagement. **British Journal of Educational Psychology**, v. 81, n. 2, p. 183-206, 2011

LOPES, R. E. et al. Activities workshops with public school youngsters: social technologies between education and occupational therapy. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 15, n. 36, p. 277-288, 2011.

MAHONEY, J. L. School extracurricular activity participation as a moderator in the development of antisocial patterns. **Child development**, v. 71, n. 2, p. 502-516, 2000.

MARTIN, A. J. et al. Growth goal setting in high school: A large-scale study of perceived instructional support, personal background attributes, and engagement outcomes. **Journal of Educational Psychology**, 2021.

PETERSON, C.; SELIGMAN, M. E. P. **Character strengths and virtues: A handbook and classification**. 1. ed. Washington, DC: American Psychological Association, 2004.

ROTHER, E. T. Revisão Sistemática x Revisão Narrativa. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 5-6, 2007.

SAMUEL, R.; BURGER, K. Negative life events, self-efficacy, and social support: Risk and protective factors for school dropout intentions and dropout. **Journal of educational psychology**, v. 112, n. 5, p. 973, 2020.

SILVA, C. R. da et. al. Envolvimento dos alunos na escola e suas percepções acerca do apoio parental. **R Est Inv Psico y Educ**, v. extr, n. 5, p. 28-32, 2017.

SOUSA, J. P. de. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança.** Trabalho de conclusão de curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional – Instituto de Estudos Superiores do Ceará, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Fortaleza, 2012.

VEIGA, F. H. et al. Envolvimento dos alunos na escola: conceito e relação com o desempenho acadêmico—sua importância na formação de professores. **Revista portuguesa de pedagogia**, p. 31-47, 2012b.

VEIGA, F. et al. Envolvimento dos alunos na escola: Relações com variáveis contextuais e pessoais - Uma revisão da literatura. **Psicologia, Educação e Cultura**, XVI , v. 2, p. 36-50, 2012a.

VERHOEVEN, M.; POORTHUIS, A. M. G.; VOLMAN, M. The role of school in adolescents' identity development. A literature review. **Educational Psychology Review**, v. 31, n. 1, p. 35-63, 2019.